

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de minha participação, como Bolsista UNIBIC, no projeto “*Medicina e Missão na América meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)*”, coordenado pela Prof^a Dr^a Eliane Fleck. O subprojeto que venho desenvolvendo intitula-se “*Saberes e Práticas de Cura entre os nativos da América meridional*” e tem como objetivo realizar um levantamento das doenças que acometiam as populações indígenas em contato com os missionários da Companhia de Jesus e as práticas terapêuticas de cura por eles empregadas, a partir da leitura e análise das Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai, que compreendem os anos de 1650-52, 1652-54, 1658-69, 1659-62, 1663-66, 1667, 1668, 1669-72, 1672-75, 1714-20, 1720-30 e 1730-35. Para subsidiar a investigação, tomei contato, inicialmente, com obras que tratam sobre a atuação da Companhia de Jesus na América meridional e sobre a estrutura formal e a função das Cartas Anuais para a Ordem, tais como EISENBERG (2000), LONDOÑO (2002), MONTOYA (1997) e SEBE (1982). Na continuidade, foram fundamentais os trabalhos de CHAMORRO (2008, 2009), LÉVI-STRAUSS (1964), FLECK (1999, 2004, 2006) SCHADEN (1974), TAUSSIG (1993) e TEDLOCK (2008), que abordam as concepções de doença e morte dos indígenas sul-americanos, bem como os saberes as práticas xamanísticas de cura destes nativos. Ao concluirmos a leitura das Anuais da segunda metade do século XVII e da primeira metade do século XVIII, foi possível constatar que no século XVII, muito provavelmente, devido à alta incidência de epidemias e à não qualificação – ao desconhecimento de Medicina – dos padres enviados para atuar na Província Jesuítica do Paraguai, não há uma definição precisa das doenças que acometiam os indígenas, impondo-se nos relatos muito mais a descrição dos sintomas e das curas realizadas por intervenção divina: “*Sufrió una india grandes dolores de garganta, y no quiso ella aplicarse otro remedio, sino el Agua Bendita*” (C.A. 1659-62 [1927], p. 28). Já as Cartas relativas ao século XVIII, apesar de continuarem registrando a ocorrência de epidemias, de curas milagrosas ou da salvação das almas dos moribundos, parecem apontar para certa qualificação dos “*ofícios e talentos*” e, conseqüentemente, para uma maior precisão dos missionários na identificação das doenças e dos procedimentos terapêuticos a serem adotados: “*(...) durante la epidemia de viruela del año 1728. Hizo ella terribles estragos (...)*” (C.A. 1720-30 [1928], p. 91).